

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ELABORAÇÃO DE CARTILHAS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS AUXILIANDO NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO.

Francisca Graziely Peixoto Nunes ¹

Lucas Lima Da Silva ²

Welton Felipe Nogueira Menezes ³

Jairo Domingos De Moraes ⁴

Yara Santiago De Oliveira ⁵

RESUMO

O sistema terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais ou derivados sem a utilização de substâncias ativas isoladas é denominado Fitoterapia. Nesse contexto, é preciso considerar que além de oferecer benefícios terapêuticos algumas plantas também podem trazer riscos à população quando não utilizadas de maneira adequada. Dessa forma, a educação em saúde representa um importante instrumento facilitador para a capacitação da comunidade, contribuindo para a promoção da saúde. Esse estudo tem como objetivo a elaboração de cartilhas direcionadas ao uso racional de plantas medicinais regulamentadas e inseridas na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde, e utilizadas no Maciço de Baturité. Foi realizada uma busca em literatura utilizando-se a base de dados SciELO e materiais publicados pelo Ministério da saúde para embasar as informações presentes nas cartilhas. Foram elaboradas 10 cartilhas, com itens relativos à origem, propriedades terapêuticas, formas de uso mais comuns da planta medicinal, bem como efeitos adversos e contraindicações, tornando a linguagem científica acessível a toda a população. Considera-se que as cartilhas foram elaboradas com sucesso, sendo uma ferramenta de fácil construção, de baixo custo e pedagógica, contribuindo de maneira positiva na disseminação de conhecimento sobre o uso racional de plantas medicinais.

Palavras-chave: saúde em educação; planta medicinal; cartilha educativa.

UNILAB, INSTITUIÇÃO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Discente, grazielynunes100@gmail.com¹

UNILAB, INSTITUIÇÃO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Discente, luccaslima20177@gmail.com²

UNILAB, INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Discente, welton.evolet@gmail.com³

UNILAB, INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Docente, jairo@unilab.edu.br⁴

UNILAB, INSTITUIÇÃO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Docente, yara@unilab.edu.br⁵

INTRODUÇÃO

O sistema terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais ou derivados, em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal para tratamento e prevenção de problemas de saúde é denominado Fitoterapia (ALMEIDA, 2011; SAMPAIO; BRAZIL, 2006). A fitoterapia faz parte do contexto cultural da população (DE FARIAS; BORGES; PEREIRA, 2015; MARTELLI; CARVALHO, 2019) e aliado aos estudos de segurança e eficácia das plantas medicinais utilizadas é regulamentada enquanto prática terapêutica nos serviços de saúde pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que tem como premissas o respeito aos princípios de segurança e eficácia na saúde pública e a conciliação de desenvolvimento socioeconômico e conservação ambiental, tanto no âmbito local como em escala nacional (ALMEIDA, 2011).

Atualmente, a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos é uma prática mundialmente disseminada, sendo encorajada pela Organização Mundial de Saúde, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, em 2006, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (BRAZIL, 2006), oferecendo aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), a Fitoterapia. A seguir foi divulgada a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), contendo 71 espécies vegetais (BADKE et al., 2019; MATTOS et al., 2018).

É preciso considerar que além de oferecer benefícios terapêuticos algumas plantas também podem trazer riscos à população quando não utilizadas de maneira adequada. Assim, é importante que o conhecimento empírico e o conhecimento científico caminhem juntos, com informações relativas à origem e propriedades terapêuticas de determinada espécie vegetal. Um exemplo é a *Aloe vera*, popularmente conhecida como Babosa que tem propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes (ZAGO et al., 2022) e hidratante com emprego na indústria de cosméticos (FREITAS; RODRIGUES; GASPI, 2014). Contudo, há uma preocupação com o uso interno da *Aloe vera*, uma vez que pode causar dor abdominal e intoxicação (OLIVEIRA, 2020).

Dessa forma, a educação em saúde no contexto da orientação ao uso racional de plantas medicinais é um processo que requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo propor ações transformadoras e aumentar a autonomia do sujeito com relação aos cuidados individuais e coletivos (MACHADO et al., 2007). Assim, no âmbito de saúde é possível aplicar estratégias pedagógicas, contemplando a utilização de materiais educativos visando favorecer a aprendizagem e estimular a autonomia dos indivíduos. O uso desses materiais educativos amplia a abordagem de temas, proporcionando um melhor entendimento, e assim contribuindo para que haja a disseminação desse conhecimento de maneira racional (MACHADO, 2007).

Dessa forma, o presente trabalho trata sobre a elaboração de cartilhas didáticas sobre Plantas Medicinais que estejam regulamentadas e inseridas no RENISUS. As cartilhas foram elaboradas de modo a abordar o uso racional de plantas medicinais de maneira objetiva, com uma linguagem simples, de modo a levar para a comunidade interna e externa à universidade informações de qualidade e que permitam uma melhor compreensão sobre a temática.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa sobre os documentos e regulamentações existentes sobre

plantas medicinais, incluindo-se a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS. Após esse momento inicial, baseado na lista da RENISUS, foram escolhidas as espécies vegetais de maior uso pela população do Maciço de Baturité, tais como *Aloe vera*, *Althaea officinalis* e *Melissa officinalis*, *Symphytum officinale* L., *Ocimum gratissimum*, *Cymbopogon citratus*, *Alpinia speciosa*, *Mentha piperita* L, *Curcuma longa* L e *Myracrodruon urundeuva* Allemão, para que fossem elaboradas cartilhas. O material foi elaborado contendo itens relativos à origem, propriedades terapêuticas, formas de uso mais comuns da planta medicinal, bem como efeitos adversos e contraindicações.

As informações constantes nas cartilhas foram adicionadas após extensa busca na base de dados científica SciELO (Scientific Eletronic Library Online), e para a busca de informações bibliográficas utilizaram-se termos da língua portuguesa, sendo utilizadas como palavras-chave: o nome da planta medicinal (popular e/ou científico), uso racional, educação em saúde e comunidade. Como fonte de pesquisa foram utilizados também e-books que contém informações sobre plantas medicinais disponibilizados pelo Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As cartilhas educativas estão inseridas nas estratégias pedagógicas que compõem e auxiliam na dinâmica da educação em saúde. A importância deste tipo de educação como estratégia para orientação sobre o uso de plantas medicinais visa informar e capacitar os sujeitos para tomar decisões, através de uma reflexão/ação com base nos conhecimentos mais aprimorados sobre o conteúdo apresentado.

Dessa forma, foram elaboradas cartilhas educativas sobre 10 diferentes plantas medicinais (*Aloe vera*, *Althaea officinalis* e *Melissa officinalis*, *Symphytum officinale* L., *Ocimum gratissimum*, *Cymbopogon citratus*, *Alpinia speciosa*, *Mentha piperita* L, *Curcuma longa* L e *Myracrodruon urundeuva* Allemão), com base nas plantas presentes na RENISUS e utilizadas no Maciço de Baturité. Assim, fortaleceu-se a disseminação do conhecimento racional sobre a temática, fornecendo informações de qualidade e didáticas, de modo a informar a comunidade interna e externa de uma forma simples e direta.

No Brasil tem crescido de maneira significativa o uso de diversas plantas, o que leva a refletir sobre o seu uso, e nesse contexto foi possível identificar na literatura informações de extrema importância sobre as plantas medicinais alvo da pesquisa. Na leitura dos artigos verificaram-se as propriedades terapêuticas, os efeitos adversos, as formas de utilização tradicionais e quais as informações embasadas cientificamente. Assim, as cartilhas foram elaboradas abordando os pontos chave supracitados, pois sabe-se que o desconhecimento das formas de utilização adequada de determinada planta medicinal pode levar a prejuízos à saúde, que podem ser desde leves a graves (PIRES, 2011). Além disso, vale ressaltar que o uso indiscriminado de plantas medicinais durante a gestação pode causar efeitos teratogênicos, embriotóxicos e abortivos, logo o uso exige muita cautela (FARIA, 2004; SILVA, 2014). Assim, o acompanhamento de um profissional de saúde é essencial para garantir a segurança e orientar o uso racional de plantas medicinais (RODRIGUES, 2011).

Diante disso, a partir das revisões bibliográficas, observou-se que algumas espécies vegetais utilizadas na elaboração das cartilhas educativas, apresentavam comprovações das suas contraindicações durante a gestação, dentre essas espécies está o capim-santo (*Cymbopogon citratus* DC), com pesquisas que comprovam o seu efeito nocivo durante a gestação, contribuindo para o relaxamento do útero, além de ser emenagoga e abortiva, podendo trazer efeitos tóxicos e teratogênicos para o feto (NUNES, 2022). O

Cymbopogon citratus (DC) Stapf pode ser utilizado na forma de chá das folhas e processado nas formas de extrato aquoso e de óleo essencial, com larga utilização popular para nervosismo, febre, tosse, dores diversas (dor de cabeça, abdominais, reumáticas) e alterações digestivas, como dispepsia e flatulência (NUNES, 2022).

Nesse contexto, em concordância com Bruzzo (2004), as cartilhas foram utilizadas como fonte de influência no processo de aprendizado, modificando a maneira de compreensão de determinada área de conhecimento. Buscava-se ainda que as informações contidas nas cartilhas pudessem estimular a ética e a sensibilidade das comunidades que com elas tivessem contato. Os materiais elaborados levaram em conta a importância de se fornecer à comunidade externa e interna o contato com informações importantes para o uso correto de plantas medicinais.

É de suma importância que os profissionais de saúde conheçam os benefícios e riscos associados ao uso de plantas medicinais. Assim, durante a pesquisa observou-se também a necessidade de capacitação sobre plantas medicinais para os profissionais de saúde (MATOS et. al., 2018) de modo a alinhar e atualizar esses conhecimentos, bem como levar informações à comunidade de maneira geral. Assim, as cartilhas elaboradas tentaram abranger o máximo de conteúdo, visando ser uma fonte de informação baseada em literatura científica, mas elaborada de maneira a tornar-se de leitura acessível à população e com potencial para promover transformações baseadas no ensino e aprendizagem sobre a utilização correta de plantas medicinais e fitoterápicos e aumentar a autonomia da comunidade no que concerne à temática.

Desse modo, é importante atentar-se à qualidade da informação relativa ao conteúdo que se deseja transmitir, a seleção de tópicos chave para integrar as cartilhas, trazendo um conjunto de informações pertinentes ao cotidiano e tornando essa informação obtida em linguagem científica mais acessível para toda população.

CONCLUSÕES

Portanto, pode-se concluir que foram elaboradas com sucesso 10 diferentes cartilhas sobre plantas medicinais, trazendo aspectos fundamentais para o uso racional das mesmas, e beneficiando a comunidade interna e externa à universidade, uma vez que fornece aos indivíduos informações seguras sobre uso de plantas medicinais, sendo profissionais de saúde agentes ativos na disseminação desse conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a oportunidade de fazer parte do projeto na UNILAB como voluntária no Edital PROEX 02/2020 – PIBEAC 2021, local primordial de aprendizagem e desenvolvimento do saber e que proporcionaram o prosseguimento deste trabalho. Ademais, também quero agradecer em especial à professora Dra. Yara Santiago de Oliveira pela elucidação das dúvidas e comprometimento pela pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. Z. **Plantas Medicinais**. 3. ed. 2011.
- BADKE, M. R. et al. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 1, p. 132-139, 2011.
- BRASIL Resolução SES nº 1757, de 18 de fevereiro de 2002. Contraindica o uso de Plantas Medicinais no

mbito do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**. v. 27, n. 33, 2002.

BRASIL. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. 1a. ed ed. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2006.

BRUZZO, Cristina. Biologia: educação e imagens. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, 2004.

DE FARIAS, L.; BORGES, F.; PEREIRA, M. Levantamento Etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas no bairro Jardim Primavera, Alta Floresta – MT. **Enciclopédia Biosfera**, v. 11, p. 3225-3235, 2015.

FARIA P. G, AYERS A, ALVIM N. A. T. O diálogo com gestantes sobre plantas medicinais: contribuições para os cuidados básicos de saúde. **Rev Acta Sci Health Sci**. v. 26, n. 2, p. 287-294, 2004.

FREITAS, V. S.; RODRIGUES, R. A. F.; GASPI, F. O. G. Propriedades Farmacológicas da Aloe vera (L.) Burm. f. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.16, n.2, p.299-307, 2014.

MATTOS, G. et al. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3735-3744, 2018.

MACHADO, M. F. A. S. et al . Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007.

MARTELLI, A.; CARVALHO, L. A. H. B. DE. Percepção dos moradores do distrito de Eleutério, município de Itapira-SP, acerca da utilização de plantas medicinais. **Archives of Health Investigation**, v. 8, n. 2, 2019.

NUNES J. D, COSTA A. R. F. C, Oliveira KKD. Utilização de plantas medicinais durante a gestação. **Rev Fitos**. Rio de Janeiro. v. 16, n.1, p. 39-53, 2022.

PIRES A. M, ARAÚJO O. S. Percepção de risco e conceitos sobre plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos alopáticos entre gestantes. **Rev Baiana Saúde Públ**. v. 35, n. 2, p. 320-333, 2011.

RODRIGUES H. G, MEIRELES C. G, LIMA J. T. S, Toledo GP, Cardoso JL, Gomes, SL. Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. **Rev Bras Plantas Med**. [online]. v. 13, n. 3, p.359-366, 2011.

ROSANE NEVES BATISTA DE OLIVEIRA. Um estudo sobre a babosa (Aloe vera (L.) Burm. f.) **Trabalho apresentado à Universidade de Uberaba como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Farmácia**. Orientadora: Profa . Ms. Tatiana Reis Vieira. UBERABA – MG, 2020.

SAMPAIO, L. F. R.; BRAZIL (EDS.). **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 1a. ed ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2006.

ZAGO, L.R.; PRADO, K. BENEDITO, V. L.; PEREIRA, M. M. The use of Babosa (Aloe vera) in treating burns: a literature review. **Brazilian Journal of Biology**. v.83, 2022.